

ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO SUBPROJETO BASE DE POLICIAMENTO INTEGRADO NO BAIRRO DE SANTA ETELVINA EM MANAUS

*Eyderson Prado da Fonseca*¹

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar se o Subprojeto Base de Policiamento Integrado do Projeto Ronda do Bairro tem o caráter de melhorar a eficiência operacional da Polícia Militar do Amazonas através da promoção da sensação de segurança e da redução do número de ocorrências policiais. A abordagem metodológica utilizada foi a estruturalista com o uso do método hipotético-dedutivo e com aplicação de pesquisa quali-quantitativa a fim de não somente mensurar os aspectos observados, mas também de compreender os processos envolvidos. Por fim, com base nos subsídios coletados junto à comunidade do bairro Santa Etelvina e junto ao público interno da 18ª. Cicom e da Base de Policiamento Integrado, verificou-se que a atividade de Policiamento Ostensivo desenvolvida naquele bairro, à luz da filosofia de Polícia Comunitária, foi preponderante para promoção da Sensação de segurança e para a redução do número de ocorrências policiais naquela comunidade.

Palavras-chave: *Ronda do Bairro – Tradicional - Base de Polícia Integrada.*

ABSTRACT

The purpose of this study was to determine whether the Subproject Base Integrated Policing Project Round Quarter has the character to improve the operational efficiency of the Military Police of the Amazon by promoting a sense of security and reducing the number of police incidents. The methodological approach was the structuralist using the hypothetical-deductive method and application of qualitative-quantitative research in order not only to measure the observed features, but also to understand the processes involved. Finally, based on subsidies collected by the community of Santa Etelvina neighborhood and along the internal public of the 18th. IDPF and Integrated Policing Base, it was found that the activity of patrolling in the neighborhood developed in the light of the philosophy of Community Policing, was instrumental in promoting the sense of promoting safety and reducing the number of police incidents in the community.

Key-words: *Quarter Round – Traditional - Integrated Police Base.*

¹ Oficial da Polícia Militar do Amazonas, Graduado em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Seja pela vitimização da violência ou pela programação televisiva sensacionalista, a sensação de insegurança da população no país é evidente. Enquanto isso, sob um olhar leviano da mídia, a responsabilidade por essa impressão parece não encontrar outro ente mais adequado do que a Polícia Militar (PM). Então, haverá alguma parcela de culpa da Polícia Militar?

A centralização operacional, o emprego tradicional do policiamento e a formação do Policial Militar (Pm) podem se constituir nas causas da pouca eficiência do modelo atual de polícia ostensiva em proporcionar a sensação de segurança e a redução do número de ocorrências policiais?

Dentro desse contexto e dessa problemática a Polícia Militar do Amazonas (PMAM) apresentou como solução o Projeto Ronda do Bairro a ser executado em todo o Estado, atualmente implantado como um subprojeto no bairro de Santa Etelvina com o nome de Base de Policiamento Integrado (BPI).

Desse modo, o objetivo do trabalho foi verificar se a BPI tem o caráter de melhorar a eficiência operacional da PMAM através da promoção da sensação de segurança a população e da redução numérica das ocorrências policiais naquele bairro.

O método utilizado para conhecimento da realidade quanto à abordagem foi o estruturalista e quanto ao procedimento foi o hipotético-dedutivo, através de pesquisas de campo e documental, sendo a primeira, de natureza quali-quantitativa, realizada mediante entrevistas semi-estruturadas com 14 Policiais Militares (PPmm) e 22 comunitários do bairro Santa Etelvina e a segunda em bibliotecas, em arquivos e em sítios eletrônicos.

Dos dados coletados nas entrevistas, parte foi analisada qualitativamente em decorrência da natureza *sui generis* do que foi coletado, pois não apresentava

frequência em outras respostas, enquanto os demais sofreram análise quantitativa, expressos em números ou em percentuais, sugerindo suas respectivas tendências.

1 A FORMA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO (PO) TRADICIONAL

A criação da PMAM (então Guarda Policial), deu-se na Província do Grão-Pará (atuais estados do Amazonas e do Pará) através das Instruções Gerais de 1837 do Presidente Soares d'Ándrea.

Art. 6º - Formará uma Guarda Policial composta de todos os indivíduos sem exceção, que forem capazes de pegar em armas e tiverem de 15 a 50 anos completos, [...] Art. 7º - Dará à Guarda Policial a forma Regimental ou de Batalhões de Infantaria pesada, segundo as antigas Milícias, seguindo os Regulamentos delas [...].²

A PMAM surge com um caráter belicoso e voltado para as atividades de defesa do Estado e centralizada administrativa e operacionalmente. Contudo, mais tarde, o Decreto-Lei nº. 667, de 1969, "*reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, dos Territórios e do Distrito Federal, e dá outras providências*"³ definindo sua competência e enfatizando uma atuação preventiva e repressiva em defesa da ordem pública de um estado ainda não democrático.

A Inspetoria Geral das Polícias Militares (IGPM), no Manual Básico de Policiamento Ostensivo (MBPO), estabeleceu a forma como, operacionalmente, as Unidades de PM devem ser desdobradas e escalonadas.

1) Desdobramento constitui a distribuição das Unidades Operacionais (UOp) no terreno, devidamente articuladas até o nível de GPM

² MENDONÇA, Manoel Roberto Uma. **Polícia Militar do Amazonas: Instruções Gerais**. Disponível em: < http://catadordepapeis.blogspot.com/2010_03_01_archive.html>. Acessado em: 20 de maio de 2011.

³ BRASIL (PAÍS). **Decreto-lei nº 667 de 1969**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0667.htm>. Acessado em 2 de jun. 2011.

[...]. 2) Escalonamento é o grau de responsabilidade dos sucessivo e distintos níveis da cadeia de comando, no seu espaço físico.⁴

Conforme o próprio manual, o desdobramento vai até a menor fração organizacional com responsabilidade territorial, o Grupo Policial Militar ou GPM (o GPM é subordinado a um Pelotão-PPM, que é subordinado a uma Companhia-CPM, que é subordinada a um Batalhão-BPM).

A Constituição da República Federativa do Brasil, no ano de 1988, contemplou a Segurança Pública (SP) com um capítulo exclusivo e, no § 5º. do artigo 144, atribuiu à PM a sua responsabilidade, ou seja, “às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública”⁵.

Apesar das atribuições técnica e constitucional, a PM manteve os traços tradicionais. “Embora operações policiais com frequência sejam geograficamente descentralizadas [...]. Eles vêm seguindo planos de forças policiais maiores, projetados por funcionários dos quartéis – que os administram pelos números”⁶.

A falta de delegação de responsabilidade às menores frações, como o GPM, impede o conhecimento mais profundo das demandas de cada comunidade, refletindo um planejamento de PO em desconformidade com a realidade local e, quando mais criterioso, pautado apenas nas estatísticas de ocorrências policiais cuja cifra de subnotificação mostra-se muito expressiva.

A BCS primeiro estimou que havia 11 milhões de crimes na Inglaterra e País de Gales em 1981. No entanto, houve menos de três milhões de crimes

⁴ BRASIL (PAÍS). **Manual Básico de Policiamento Ostensivo**. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 1977, p. 11-12.

⁵ BRASIL (PAÍS). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 12 ed. São Paulo: Rideel, 2011, p. 59.

⁶ BAYLEY, David H. SKOLNICK, Jerome H. **Policiamento Comunitário: questões e práticas através do mundo**. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006 p. 33.

registrados pela polícia em 1981. Esta lacuna foi chamada de "cifras negras" do crime.⁷

2 O EMPREGO TRADICIONAL DO EFETIVO DE POLICIAIS MILITARES

Quanto à proporção de policiais por habitantes, a única referência existente é um relatório do Programa das Nações Unidas (PNUD) no Quênia. *"No primeiro, o Pnud aponta que o baixo número de policiais que o país tem torna difícil controlar este crime (o país tem um policial por 850 habitantes) [...]"*.⁸

Daí pode-se chegar à seguinte conclusão, que essa proporção depende de vários fatores para ser considerada insuficiente, como da infraestrutura social precária de um país e, se a cada grupo de 1.000 habitantes, houver um quantitativo expressivo de infratores da lei.

O Amazonas tem atualmente uma população de "3.483.985 habitantes"⁹, enquanto a PM conta com um efetivo total na ativa de 7.935 homens, conforme dados da Diretoria do Pessoal Ativo (DPA). Fica estabelecida uma proporção razoável de 1 (um) policial para cada grupo de 439 habitantes.

Ainda assim, na PM, somente os Oficiais Subalternos e as Praças são empregados efetivamente no PO, visto que os Oficiais Superiores e Intermediários têm atribuições de níveis estratégicos e táticos, respectivamente, onde suas funções não excedem ao comandamento da atividade operacional.

0201 - Oficiais superiores da polícia militar [...] Comandam unidades de polícia militar e elaboram plano diretor da instituição. Planejam ações estratégicas, definem ações táticas [...] 0202 - Oficiais intermediários da

⁷ JANSSON, Krista. **British Crime Survey - Measuring crime for 25 years**. London: British Crime Survey, 2007, p. 7.

⁸ ONU, Organização das Nações Unidas. **De alta insegurança e os conflitos étnicos: o relatório do PNUD**. Disponível em: < http://www.un.org/spanish/Depts/dpi/boletin/dynpages/a_8434_dtls.html > Acessado em: 20 de maio 2011.

⁹ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados@: Amazonas, Síntese**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=am> >. Acessado em 2 de jun. 2011.

polícia militar [...] Comandam operações de polícia ostensiva, planejam ações de policiamento ostensivo, desenvolvem policiamento comunitário. Gerenciam companhia de polícia e assessoram comando. Exercem poder disciplinar e presidem feitos de polícia judiciária militar.¹⁰

O emprego tradicional dos PPMM dá-se com a totalização do efetivo de homens (ambigênero) prontos para a atividade de PO, dividido em 4 turnos de 12 horas consecutivas, como fica grafado na Tabela 1.

CARGA HORÁRIA DE 12 (DOZE) HORAS EQUIPES (A,B,C e D)	DIAS DA SEMANA						
	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1°. TURNO (7 às 19 h)	A	C	D	B	A	C	D
2°. TURNO (19 às 7 h)	B	A	C	D	B	A	C

Fonte: Comando do Policiamento Metropolitano, 2011.

Quadro 1: Modelo da Escala de Serviço da PMAM

A responsabilidade do efetivo de cada equipe é temporal (no turno da escala) sobre o espaço físico territorial geral da Unidade (BPM) ou Subunidade (CPM), onde é realizado um patrulhamento (ronda) aleatório e sem um planejamento de emprego específico do PO em postos, subsetores ou setores.

Esse procedimento operacional não cria um vínculo profissional entre os PPmm e os postos, os subsetores (GPM) e os setores (PPM) a serem policiados ou entre eles e as populações abrangidas pelo PO, de tal maneira que não há uma interação de aproximação entre a polícia e a comunidade. O policial não conhece o comunitário daquele espaço territorial e vice-versa.

Por outro lado, o PO enquadra-se no sistema de atendimento de emergência, conhecido como 190 (um nove zero), com a seguinte implicação:

¹⁰ BRASIL (PAÍS). **Classificação Brasileira de Ocupações: códigos, títulos e descrições**. 3 ed. Brasília: Gráfica Brasil, 2010, p. 29-31, v. 1.

[...] três importantes recursos tecnológicos que haveriam de mudar radicalmente o perfil do policiamento moderno. [...] o carro de patrulha, o telefone e o rádio de intercomunicação. [...] estavam criando, também, um modelo de policiamento cuja principal característica seria a de responder às ocorrências criminais *após* a comunicação do fato pelas vítimas ou por testemunhas. Um modelo substancialmente distinto do anterior, que não teria mais a chance de agir proativamente e que estaria marcado pelo afastamento entre os policiais e as comunidades.¹¹

3 A FORMAÇÃO TRADICIONAL DO POLICIAL MILITAR

O tipo de formação dos PPMM brasileiros aparentemente não é exclusivo, Rolim, ao citar a crítica de Bittner à formação de policiais nos Estados Unidos, comenta o seguinte:

[...] muitas vezes, as normas e os procedimentos exigidos pelas corporações policiais são de natureza burocrática e militar, e aspectos meramente formais - como pontualidade, asseio, cumprimento de rituais rotineiros, preenchimento de relatórios, observação estrita da hierarquia e da disciplina etc. - constituem o centro das orientações e das expectativas relacionadas ao “bom policial”.¹²

Muitos superiores nas Unidades Operacionais e instrutores nas Escolas de Formação de Oficiais e Praças mantêm diante de seus subordinados e instruendos um discurso focado somente na rotina e na cultura da caserna, e ainda enfatizam ao neófito e ao PM antigo a ideia de que se vai enfrentar um “inimigo” nas ruas, o que não deixa de ser verdade, porém o que não reflete a amplitude da missão policial.

[...] A maioria não se sentiu preparado para enfrentar a realidade diária do serviço policial no Rio de Janeiro. [...] em primeiro lugar, os entrevistados relataram que se sentiram despreparados para o uso do armamento em virtude das poucas aulas de tiro e armamento que tiveram no CFAP; [...] os policiais com mais experiência profissional alegaram que aprenderam mesmo nas ruas, no dia-a-dia, com seus superiores diretos; outros afirmaram

¹¹ ROLIM, Marcos Flávio. **A síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no Século XXI**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009, p. 29-30.

¹² Idem, p.95-96.

que o CFAP forma para o combate, e não para lidar com questões sociais [...].¹³

A necessidade de domínio pelo novo policial, bem como pelo antigo, de conteúdos técnicos e teóricos ligados ao humanismo e à atividade de polícia em si não são considerados pelos comandos tradicionalistas tão ou mais essenciais para a eficiência das futuras atuações do que os princípios da vida militar.

[...] a análise do conteúdo dos relatos dos entrevistados revelou que deveria ocorrer um maior investimento em infra-estrutura, proporcionando um ambiente mais adequado para transmissão de conhecimentos e realização de exercícios práticos; reformular a grade curricular dando-se ênfase a disciplinas como direito constitucional, penal, administrativo, tiro policial e armamento, técnicas de abordagem, defesa pessoal, contemplando também, um aumento da carga horária; empregar professores mais qualificados; extinguir o emprego dos alunos em serviços gerais, manutenção, pintura, capinação de áreas do CFAP e de outras unidades; priorizar o ensino policial em detrimento do militarismo; e valorizar a instrução acima de tudo [...].¹⁴

E, somando-se a isso, a subcultura das casernas de polícia, através de repetições de expressões como “mundo civil”, “o paisano é folgado”, “o militar é superior ao tempo”, alimentam falsos conceitos que se tornam fatores norteadores do “policiamento de afastamento” entre polícia e sociedade.

4 O POLICIAMENTO OSTENSIVO NO BAIRRO SANTA ETELVINA ANTES DA IMPLANTAÇÃO DA BASE DE POLICIAMENTO INTEGRADO.

O bairro de Santa Etelvina em Manaus, com característica residencial, está localizado na Zona Norte da Capital, delimitado ao Norte pelo Igarapé da Bolívia, ao Sul pelos bairros Monte das Oliveiras e Rio Piaurini, ao leste pelo bairro da Nova

¹³ BASÍLIO, Márcio Pereira. O desafio da formação do Policial Militar do Estado do Rio de Janeiro: entre o modelo reativo e o contingencial. **Revista Administração em Debate**. v.1, n. 2. Rio de Janeiro: Ushi Design Estratégico, 2008, p. 21.

¹⁴ Idem.

Cidade e ao Oeste pela Av. Torquato Tapajós (extensão da Rodovia AM-010), possui uma área de aproximadamente de 669 quilômetros quadrados e uma população estimada em “21.627 habitantes”¹⁵.

Segundo a pesquisa realizada, antes da implantação da BPI no ano de 2010, a comunidade contava com 16 PPmm trabalhando na localidade, divididos em 4 turnos (conforme a tabela 1), no processo motorizado, com 2 PPmm empregados em motocicleta e 2 PPMM empregados em carro, os quais faziam rondas extensivas à comunidade e não necessariamente nela somente.

O espaço físico que compreende o bairro de Santa Etelvina pertence à 18ª. Cicom (Companhia Interativa Comunitária), a qual contava na época com aproximadamente 80 PPMM, com emprego em funções administrativas e operacionais, estas últimas responsáveis pelo PO em 6 bairros com aproximadamente 93.109 habitantes, perfazendo a proporção de 1 Pm para cada grupo aproximado de 1.163 habitantes, conforme os dados obtidos em entrevista nessa companhia.

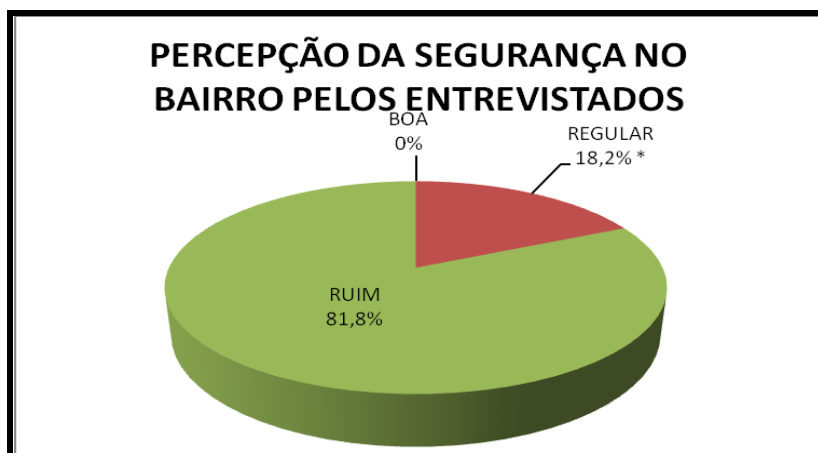
Os PPMM que trabalhavam no Setor de PO do bairro Santa Etelvina nem sempre eram os mesmos e, para alguns (“maus” policiais), até era interessante tal situação, pois, facilitava o encobrimento dos desvios de conduta visto que não eram conhecidos pela comunidade local, conforme relato do atual comando da BPI.

Ainda, segundo o atual comando da BPI, antes da instalação da Base, populares relataram que alguns PPmm que tinham envolvimento com os traficantes informavam a estes infratores a respeito das pessoas que lhes denunciavam e estas passavam a ser alvos de ameaças.

4.1 A PERCEPÇÃO DO POLICIAMENTO OSTENSIVO PELA COMUNIDADE ANTES DA IMPLANTAÇÃO DA BASE DE POLICIAMENTO INTEGRADO

¹⁵ AMAZONAS (ESTADO). Nota de Instrução nº 021/PM-3 EMG/PMAM: Regula a implantação da Base de Policiamento Integrado (BPI)/Santa Etelvina. Boletim Geral Ostensivo da PMAM nº 131, 19 jul. 2010, p. 3.

Todos os entrevistados e seus conhecidos já haviam sido vitimados por algum tipo de violência dentro dos limites do bairro Santa Etelvina pelo menos 2 vezes. Diante dessa realidade anterior à implantação da BPI, a sensação de segurança era a seguinte:

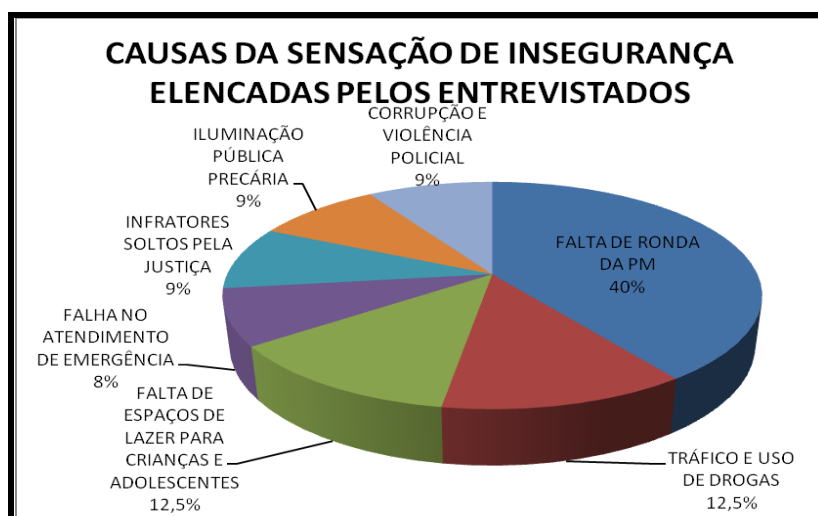


Fonte: Originado da pesquisa

Gráfico 1

(*) Regular – a segurança no bairro não é boa, porém não inspira medo.

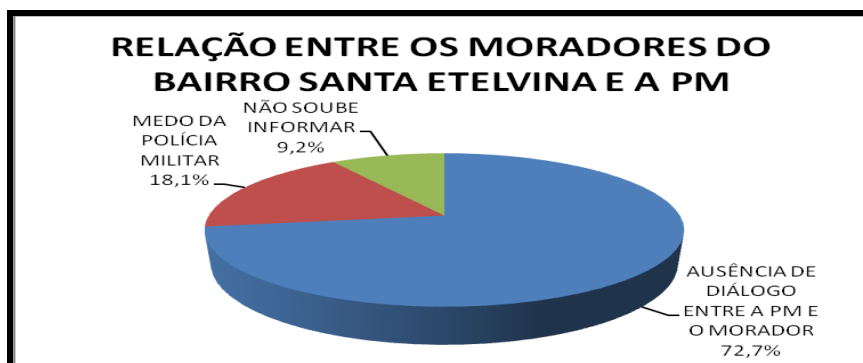
A comunidade do bairro Santa Etelvina elencou algumas causas dessa sensação de insegurança:



Fonte: Originado da pesquisa

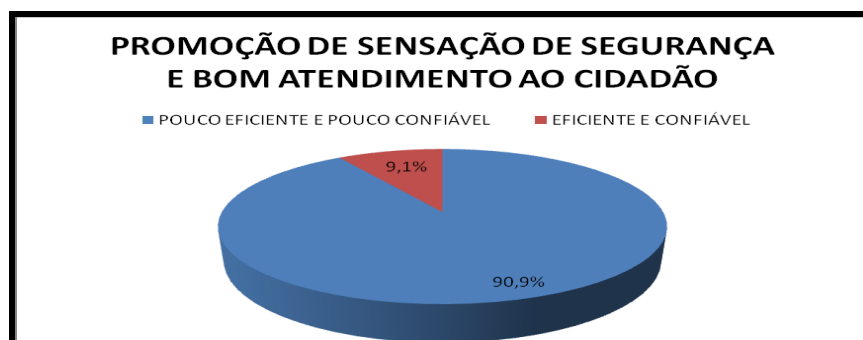
Gráfico 2 – Sobre as causas da sensação de insegurança

A falta da ronda policial foi a causa principal da insegurança e do afastamento entre a PM e a comunidade, por isso o PO passou a ser visto como pouco eficiente em proporcionar sensação de segurança e pouco confiável em garantir ao cidadão um bom atendimento, como são demonstrados nas figuras a seguir:



Fonte: Originado da pesquisa

Gráfico 3- Opinião sobre a Relação entre a Comunidade e a PM.



Fonte: Originado da pesquisa

Gráfico 4 - Opinião sobre a eficiência do PO em promover Sensação de Segurança e Bom Atendimento ao Cidadão.

5 O POLICIAMENTO OSTENSIVO NO BAIRRO SANTA ETELVINA APÓS A IMPLANTAÇÃO DA BASE DE POLICIAMENTO INTEGRADO

No dia 19 de agosto de 2010 foi implantada a Base de Polícia Integrada (BPI) da PM no bairro Santa Etelvina, situada à Rua Vitória Régia, nº. 65. Contando inicialmente com um efetivo de 87 PPM, a proporção ficou em aproximadamente 1 Pm para cada 248 habitantes do bairro.

Conforme a NI nº. 021/PM-3 EMG da PMAM, dentro da visão da filosofia de Polícia Comunitária, os objetivos da Instituição com a implantação da BPI foram:

1) Despertar maior sensação de segurança pela maior presença ostensiva; 2) Servir de **referência à população no bairro de Santa Etelvina**, [...] e, conseqüentemente, atuar na perspectiva de diminuição dos índices criminais; [...] e 6) Atuar de forma básica e preventiva, e permanecer nestes locais em determinados horários que permitam ser visto e ser encontrado facilmente pelos moradores do bairro de Santa Etelvina.¹⁶

A BPI constitui-se em um desdobramento da 18ª. CICom dentro de sua Subárea com a delegação de autonomia operacional para o comando da Base. O seu efetivo de PPMM corresponde praticamente ao de uma outra CICom e o seu Setor de atuação foi desdobrado em três Subsetores consoante a densidade populacional e extensão territorial, contando cada um deles com 1 viatura 4 rodas, 2 viaturas 2 rodas, 2 bicicletas e mais 26 PPmm que trabalham, cada um, nos mesmos Postos de Relacionamento Comunitário (PRC) e nos mesmos horários.

A dinâmica do PO dá-se através do patrulhamento, também conhecido como ronda pela população, utilizando-se dos veículos disponibilizados e/ou a pé, conforme os locais e, possíveis formas de acesso. O Pm, seja no processo motorizado ou em bicicleta, dentro de seu PRC deverá sempre parar e desembarcar do veículo e apresentar-se aos comunitários procurando estabelecer uma comunicação, informando o seu nome e que se encontra realizando o PO naquele local, bem como deve coletar informações que sirvam para aperfeiçoar a prestação do serviço de PO e a prevenção da criminalidade.

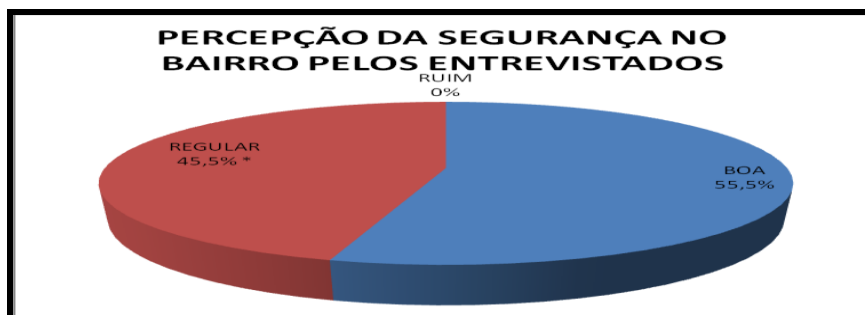
Segundo o 2º. Tenente PM SETTE, tais procedimentos de aproximação com a comunidade renderam à PM confiabilidade e a fluidez de denúncias de práticas de

¹⁶ AMAZONAS (ESTADO). **Nota de Instrução nº 021/PM-3 EMG/PMAM: Regula a implantação da Base de Policiamento Integrado (BPI)/Santa Etelvina.** Boletim Geral Ostensivo da PMAM nº 131, 19 jul. 2010, p. 2.

delitos com locais e autoria, ficando mais fácil combatê-los através da prevenção e da repressão.

5.1 A PERCEPÇÃO DO POLICIAMENTO OSTENSIVO PELA COMUNIDADE APÓS A IMPLANTAÇÃO DA BASE DE POLICIAMENTO INTEGRADO

Conforme os dados coletados na pesquisa de campo realizada no mês de junho de 2011, os resultados decorrentes da implantação da BPI foram o seguinte:

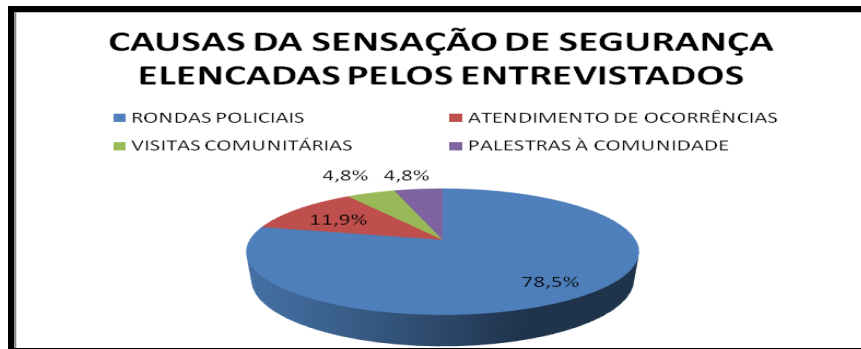


Fonte: Originado da pesquisa

Gráfico 5 - Opinião sobre a Sensação de Segurança.

(*) Regular - a segurança no bairro não é boa, porém não inspira medo.

Segundo alguns moradores do bairro, para que a sensação de segurança seja boa, se faz necessário, rondas policiais mais frequentes do que as que atualmente ocorrem, pois a população almeja a todo instante visualizar na comunidade a presença do PM nas ruas.



Fonte: Originado da pesquisa

Gráfico 6 - Opinião sobre as Causas Responsáveis pela Sensação de Segurança.



Fonte: Originado da pesquisa

Gráfico 7 - Opinião sobre a Relação entre a comunidade e a PM



Fonte: Originado da pesquisa

Gráfico 8 - Opinião sobre a eficiência do PO em promover Sensação de Segurança e Bom Atendimento ao Cidadão.

Também, incrementando esse desempenho, a vitimização dessa população sofreu uma queda acentuada desde a inauguração da Base até junho de 2011 em torno de 77,3%, havendo uma redução drástica, dentre os entrevistados, de relatos de violência sofrida por eles ou por seus conhecidos durante este novo período.

6 A FORMAÇÃO E A CAPACITAÇÃO DO POLICIAL QUE TRABALHA NA BASE DE POLÍCIA INTEGRADA DO BAIRRO SANTA ETELVINA

Conforme a coleta de dados, o percentual de 83,3% dos PPMM que compõe o atual efetivo da BPI, compreendendo os Tenentes PM que a comandam e mais 75 (setenta e cinco) Soldados PM, é oriundo de turmas de formação do ano de 2010, em momento anterior à implantação desse subprojeto. O restante dos PPmm já têm um ano ou mais de experiência profissional e são da graduação de Sargento PM e Cabo PM.

De todos os PPMM da Base, 92% foram capacitados com o curso de Promotor de Polícia Comunitária, com atualizações de Técnicas de Abordagem e Tiro Policial, estágio do Uso da Pistola TASER, Defesa Pessoal, Relações Interpessoais e outros julgados úteis para a filosofia do Policiamento Comunitário (PC), segundo as informações prestadas pelo comando da BPI.

Do grupo de PPMM formados em 2010, as disciplinas mais enfatizadas durante a sua formação foram: Técnicas de Abordagem, Uso Progressivo da Força, Defesa Pessoal, Legislação Ambiental, Direitos Humanos e Ordem Unida. Em contrapartida, os PPmm formados a mais tempo, semelhantes aos que trabalhavam anteriormente no Santa Etelvina, relataram que as disciplinas mais enfatizadas em sua formação foram: Ordem Unida, Legislação Militar e Policial Militar, Noções Gerais de Direito e Técnicas de Abordagem.

Contudo, semelhantemente aos formados recentemente, os PPmm mais antigos manifestaram-se por um maior investimento em capacitação e atualização, bem como pela melhoria da qualidade dos instrutores, maior investimento em logística e infraestrutura e melhores fardamentos, equipamentos e armamentos.

CONCLUSÃO

Conclui-se neste trabalho que o modelo de PO implantado com a BPI no bairro Santa Etelvina, com o desdobramento operacional da 18^a. CICom e a delegação da responsabilidade pelo PO ao escalão subordinado, permitiu um planejamento mais adequado à realidade das demandas daquela comunidade por segurança, principalmente através do emprego da tropa vinculada ao território que compreende os postos, subsetores e setores, proporcionando uma maior interação entre polícia e comunidade com a fluidez de informações que passaram a alimentar o planejamento do policiamento de forma mais precisa e correspondente às necessidades locais.

Por outro lado, o investimento em um perfil profissional mais técnico do Pm que hoje trabalha no setor de policiamento da BPI contribuiu para que o planejamento operacional, dentro da doutrina de PC, fosse executado na íntegra e com fidelidade.

O resultado do modelo de PO implantado no bairro com a BPI foi a efetivação da capacidade da PM em proporcionar sensação de segurança àquela comunidade, além de conseguir reduzir consideravelmente o número das ocorrências policiais, mostrando que o caminho da eficiência operacional para a PMAM está em implementar o Projeto Ronda do Bairro em todos os municípios do Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS (ESTADO). **Nota de Instrução nº 021/PM-3 EMG: Regula a implantação da Base de Policiamento Integrado (BPI)/Santa Etelvina.** Boletim Geral Ostensivo da PMAM nº 131, 19 jul. 2010.

BASÍLIO, Márcio Pereira. O desafio da formação do Policial Militar do Estado do Rio de Janeiro: entre o modelo reativo e o contingencial. **Revista Administração em Debate.** v.1, n. 2. Rio de Janeiro: Ushi Design Estratégico, 2008.

BAYLEY, David H. SKOLNICK, Jerome H. **Policiamento Comunitário: questões e práticas através do mundo.** 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

BRASIL (PAÍS). **Classificação Brasileira de Ocupações: códigos, títulos e descrições.** 3 ed. Brasília: Gráfica Brasil, 2010, v. 1.

BRASIL (PAÍS). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** 12 ed. São Paulo: Rideel, 2011.

BRASIL (PAÍS). **Decreto-lei nº 667 de 1969.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0667.htm>. Acessado em 2 de jun. 2011.

BRASIL (PAÍS). **Manual Básico de Policiamento Ostensivo.** Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 1977.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados@: Amazonas, Síntese.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=am>>. Acessado em 2 de jun. 2011.

JANSSON, Krista. **British Crime Survey - Measuring crime for 25 years.** London: British Crime Survey, 2007.

MENDONÇA, Manoel Roberto Uma. **Polícia Militar do Amazonas: Instruções Gerais.** Disponível em: <http://catadordepapeis.blogspot.com/2010_03_01_archive.html>. Acessado em: 20 de maio de 2011.

ROLIM, Marcos Flávio. **A síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no Século XXI.** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ONU, Organização das Nações Unidas. **De alta insegurança e os conflitos étnicos: o relatório do PNUD.** Disponível em: <http://www.un.org/spanish/Depts/dpi/boletin/dynpages/a_8434_dtls.html> Acessado em: 20 de maio 2011.